

O MINISTÉRIO DA PALAVRA E O DISPENSAR DE DEUS PARA A ECONOMIA DE DEUS

(Sexta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

Ministrar vida tendo em vista o Corpo

Leitura bíblica: 1Jo 5:14-17; Jo 15:4-5, 7; Rm 12:4-5

I. Em 1 João 5:14-17 há a indicação não apenas de que temos a vida eterna e a desfrutamos, mas também de que podemos ministrar essa vida aos outros membros do Corpo:

- A. Os versículos 14 a 17 nos mostram que a vida eterna em nós pode vencer a morte tanto em nós mesmos como nos outros membros da igreja.
- B. O versículo 16 é a única referência na Bíblia sobre ministrar vida a alguém:
 - 1. Ministrar vida é infundir vida.
 - 2. Quando temos o excedente de vida, podemos ministrar desse suprimento aos outros – v. 16.
- C. O versículo 14 fala da oração na comunhão da vida eterna:
 - 1. Devemos pedir segundo a vontade de Deus, não segundo nossa própria maneira, desejo ou preferência.
 - 2. A oração que é segundo a vontade de Deus indica que aquele que ora permanece na comunhão da vida divina e também no próprio Senhor, e assim ele é verdadeiramente um com o Senhor – Jo 15:4-5.
 - 3. Saber em 1 João 5:15 está baseado no fato de que, após recebermos a vida divina, nós permanecemos no Senhor e somos um com Ele ao orarmos a Deus em Seu nome – Jo 15:7, 16; 16:23-24.
 - 4. Em 1 João 5:16, *pedirá* e *lhe dará vida* refere-se à mesma pessoa, ou seja, àquele que vê seu irmão pecar e pede a seu respeito:
 - a. Esse que pede, que permanece no Senhor, que é um com o Senhor, e que pede em um só espírito com o Senhor (1Co 6:17), torna-se o meio, o canal, pelo qual o Espírito que dá vida de Deus pode dar vida àqueles por quem ele pede.
 - b. Essa é uma questão de ministrar vida na comunhão da vida divina.
 - 5. O ponto vital é que, a fim de orar por um irmão segundo o que está descrito em 1 João 5:16, nós temos de ser um com o Senhor – Jo 15:7.
- D. O ministério de vida é ministrar como vida o Cristo que experimentamos – 2Co 1:3-4:
 - 1. O ministério resulta do trabalhar da cruz; é pela maneira da cruz que nós temos as riquezas de Cristo como vida para ministrar aos outros – 4:12.
 - 2. Quanta vida e quanta realidade das riquezas de Cristo nós podemos ministrar depende de quanta revelação nós recebemos e de quanto sofremos pelo que nos foi revelado – Ef 3:8.

II. A fim de ministrarmos vida, precisamos conhecer, experimentar e ganhar Deus como o Deus da ressurreição – Rm 4:17; 2Co 1:9; Jo 11:25:

- A. Deus trabalha por meio da cruz para nos terminar, levar-nos a um fim, para que não mais confiemos em nós mesmos, mas no Deus da ressurreição – 2Co 1:9.
- B. Quando o Deus da ressurreição trabalha em nós, Sua vida e natureza são trabalhadas em nós – 4:16.
- C. O aniquilar da cruz resulta na manifestação da vida da ressurreição – vv. 10-12:
 - 1. O fazer morrer de Jesus destrói o homem natural, o homem exterior e a carne, com o resultado de que, ao homem interior, é dada a oportunidade de desenvolver-se e ser renovado para expressar a vida de ressurreição – v. 16.
 - 2. Toda a obra que o Senhor faz em nós é para destruir nosso homem natural, exterior, a fim de que expressemos a vida de Cristo a partir do nosso interior; esse é o pensamento mais profundo no Novo Testamento acerca da vida de um cristão – Jo 12:24-26; Fp 1:21a.
 - 3. Permanecer na morte de Cristo e ser conformado à Sua morte é um princípio profundo da vida cristã – Rm 6:4-5; Fp 3:10:
 - a. Quando permanecemos na morte de Cristo, nós experimentamos o poder da ressurreição de Cristo – vv. 10-11; Rm 8:11; 2Co 1:8-10; 4:14.
 - b. Quanto mais morrermos com Cristo dessa maneira, mais o Seu poder de ressurreição será manifestado em nós e mais nós seremos capazes de ministrar vida ao Corpo de Cristo – Jo 11:25.
 - 4. Nossa força e capacidade naturais precisam ser tratadas pela cruz, a fim de que se tornem úteis em ressurreição para o ministério de vida – Fp 3:3.
- D. O bordão que brota, floresce e dá frutos representa a vida de ressurreição de Cristo para ministrarmos vida ao Corpo – Nm 17:8.

III. Precisamos conhecer o Corpo em vida – 1Jo 5:11-12; Cl 3:4; 2:19; Rm 8:2, 6, 10-11; 12:4-5:

- A. O Corpo de Cristo é formado por Cristo como vida em nós; essa vida se mescla conosco para tornar-se o Corpo de Cristo – 1Jo 5:11-12; Cl 3:4; 1:18; 2:19:
 - 1. A vida em nós não é uma vida de *membro*: é uma vida de *Corpo*.
 - 2. Somos todos um nessa vida; essa unidade em vida é o Corpo místico de Cristo – Ef 5:30.
- B. Conhecer o Corpo em vida é o resultado da nossa experiência de vida e crescimento espiritual – 1Jo 2:12-14:
 - 1. A fim de conhecer o Corpo e tocar a realidade do Corpo, nós devemos progredir na experiência de vida e no crescimento de vida – 1Co 3:1-2; 14:20.
 - 2. Somente após termos alcançado o quarto estágio na vida espiritual é que podemos conhecer o mistério do Corpo de Cristo – Ef 4:12-13, 15-16.
 - 3. A fim de conhecer o Corpo e viver no Corpo, nós precisamos lidar com a carne, o ego e a constituição natural – Gl 2:20; 5:24; Mt 16:24:
 - a. Se ainda vivemos segundo a carne e em nós mesmos, e servimos em nossa capacidade natural, a vida do Corpo, que é o próprio Cristo em nós, não pode ser manifestada, e nós não podemos conhecer o Corpo.
 - b. Somente quando a carne for tratada, o ego for abandonado e a constituição natural for quebrantada é que poderemos tocar a realidade do Corpo – 1Co 12:12; Ef 4:4-6.
- C. Conhecer o Corpo é lidar com o individualismo; todos aqueles que não conhecem o Corpo são individualistas – 1Co 12:14-22.

- D. As provas de que conhecemos o Corpo são que somos incapazes de ser individualistas, podemos discernir aqueles que não estão no Corpo, e reconhecemos a auto-ridade de Cristo como a Cabeça revelada na ordem do Corpo – v. 18.

IV. Precisamos conhecer o Corpo na prática – vv. 20, 27; 15:58:

- A. Uma igreja local é uma expressão do Corpo de Cristo numa localidade específica – 1:2; 10:32b; 12:12-13, 20, 27:
1. A igreja única e universal (o Corpo de Cristo) torna-se as muitas igrejas (a expressão local do Corpo de Cristo) – Rm 12:4-5; 16:1.
 2. O único Corpo de Cristo é expressado como igrejas locais – Ef 4:4; Ap 1:4, 11.
 3. Todas as igrejas locais fazem parte do Corpo de Cristo único e universal, são uma expressão local do Corpo – 1Co 1:2; 12:27.
 4. Se conhecermos o Corpo, em nossa consideração o Corpo virá primeiro e as igrejas locais virão em segundo – Rm 12:4-5; 16:1, 4, 16.
- B. Na restauração do Senhor há somente uma obra: a obra do Corpo; o que estamos fazendo hoje não é nossa obra pessoal, mas a obra da economia de Deus: a edificação do Corpo de Cristo – 1Co 15:58; 16:10; Cl 2:19; Ef 4:4, 12, 16.

V. Segundo o ensinamento da Bíblia e nossa experiência espiritual, há algo chamado de consciência do Corpo de Cristo – 1Co 12:26-27; 2Co 11:28-29:

- A. A consciência do Corpo de Cristo vem do desfrute de Cristo – Cl 2:16-19:
1. A Pessoa querida e preciosa que desfrutamos como nosso alimento, bebida e sopro é a Cabeça do Corpo – 1Co 10:3-4; Jo 20:22; Cl 1:18; 2:19.
 2. O que desfrutamos é, na verdade, algo de Cristo como a Cabeça; assim, quando desfrutamos Cristo, isso faz com que Ele seja a nossa Cabeça subjetivamente e na experiência – Ef 3:8, 17; 4:15.
 3. Quando desfrutamos Cristo, Ele, a Cabeça, faz com que nos tornemos conscientes do Corpo – Cl 2:19.
- B. A consciência do Corpo de Cristo é a sensação da vida de Cristo em nós – 3:4, 15; Rm 8:2, 6, 10-11; 12:4-5:
1. O Corpo de Cristo é formado por Cristo como vida em cada um de nós, mesclado conosco – Cl 3:4; 2:19.
 2. Quanto à consciência do Corpo de Cristo, nós precisamos começar com a sensação da vida divina em nós – Rm 8:6.
- C. O Corpo de Cristo é universal, a vida em nós é universal, e a sensação do Corpo é universal – 1Co 12:26-27; 2Co 11:28-29:
1. Uma vez que a vida divina e o Espírito entram em nós, nós devemos ter uma sensação universal: a consciência do Corpo – Rm 8:2, 10-11; 12:4-5, 15.
 2. A sensação do Corpo é uma questão universal, mas essa sensação foi restringida em nós, por causa dos nossos próprios sentimentos e pontos de vista – Pv 14:10; 2Co 6:11-13.
 3. Quanto mais experimentarmos o quebrantamento do Senhor e formos libertos de nós mesmos, mais descobriremos que a sensação do Corpo é universal – 11:28-29.
 4. Se tivermos a sensação do Corpo, quando outros sofrerem ou forem abençoados, nós nos identificaremos com eles e sentiremos o mesmo sofrimento ou bênção.

- D. Como membros do Corpo de Cristo, nós precisamos ter a consciência do Corpo e um sentimento do Corpo – Rm 12:15; 2Co 11:28-29:
1. A fim de vivermos a vida do Corpo, nós precisamos estar conscientes do Corpo – 1Co 12:26-27.
 2. Se tivermos a consciência do Corpo de Cristo e nos importarmos com o Corpo, nós tomaremos o Corpo como a medida em nossos pensamentos e ações – Ef 4:15-16.